

res do Recife. Então levantaram barricadas e resistiram 22 horas em Afogados, a 4 quilômetros do centro da cidade. Foram vencidos em Afogados. Então recuaram para Socorro, a 15 quilômetros, onde se entrincheiraram na Vila Militar. Recuaram para Jaboatão, a 17 quilômetros, onde se entrincheiraram na fábrica de papel de Dolabella Portela e Cia. E só se retiraram daí — sempre combatendo — quando não havia mais possibilidade de resistência.

Contra Afogados, o governo empregou não somente os fuzis e as metralhadoras como sobretudo as bombas de aviões e a artilharia de bombardeio. O bombardeio aéreo foi ininterrupto. O “Corriere della Sera” de Milão, diz a 26 de novembro: “Os combates em Socorro e Jaboatão tiveram um caráter muito encarniçado”. Fala-se que só em Socorro houve 100 mortos.

Quem são os insurrectos do Recife e arredores? Operários, soldados, camponeses, desempregados, pequenos burgueses urbanos, gente pobre, semi-famintos em geral. A resistência heroica, encarniçada da massa popular em Afogados, Socorro e Jaboatão ficará na história da revolução nacional-libertadora como uma das suas páginas gloriosas. Seus combatentes são verdadeiros heróis nacionais, carne e sangue das massas trabalhadoras de todos os países!

4°. A insurreição abalou ainda mais as posições do governo, posições já abaladas pela crise, pelas contradições entre os imperialistas e pelas contradições entre os vários grupos de latifundiários e burgueses.

5°. O governo czarista, após a insurreição de Moscou, foi até ao fim na sua resistência, esgotou seus meios de ofensiva, não teve mais para onde ir (ver Lenin, tomo 10, pag. 49, 3ª edição). O governo Vargas esgotou a maior parte de seus meios de ofensivas: fuzis e metralhadoras, assassinatos “misteriosos”, massacres da população indefesa — por toda parte; bombas de aviões contra as massas de Afogados e contra os soldados do 3º regimento no Rio de Janeiro; gases lacrimogêneos e assalto à baioneta calada, contra estes últimos; luta corpo a corpo na escola de Aviação; balas incendiárias contra o 3º regimento e a escola de Aviação; artilharia pesada contra Afogadas, a Escola de aviação e o 3º regimento (contra este foram disparados 118 tiros de canhão); etc.

Que meios restam ao governo? Mobilizar mais soldados, todas as suas reservas como os batalhões provisórios do Rio Grande do Sul; mobilizar os fascistas-integralistas; recorrer ao bombardeio, do mar (o governo deu ordens para faze-lo contra Natal); recorrer a bombardeios aéreos ainda mais selvagens; pedir aos imperialistas a intervenção armada aberta, direta, com desembarque de tropas, bombardeio de cidades como os imperialistas fizeram na China. Mas este meio é perigoso e o governo só recorrerá ao mesmo